

JIMMY WALES

LIBRETO

SÃO PAULO/PORTO ALEGRE

FRONTEIRAS
DO PENSAMENTO

▶ **COMO VIVER
JUNTOS**

TEMPORADA
2015

Expediente

Fronteiras do Pensamento®
Temporada 2015

Curadoria

Fernando Schüller

Concepção e Coordenação Editorial

Luciana Thomé
Michele Mastalir

Pesquisa

Francisco Azeredo
Juliana Szabluk

Editoração e Design

Lume Ideias

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.frenteiras.com



▶ JIMMY WALES

(Estados Unidos, 1966)

Empreendedor norte-americano da internet e visionário em tecnologia. É cofundador da Wikipedia, maior enciclopédia colaborativa da web.

“Para mim, a principal qualidade é a paixão da comunidade de querer tornar os fatos corretos. A Wikipedia não é mágica, é resultado de um trabalho duro. Trabalho duro feito por pessoas que realmente se importam em deixar as coisas certas. Sem isso, não há esperança.”

► VIDA E OBRA

Nascido no Alabama, o norte-americano Jimmy Wales é um dos mais destacados empreendedores da internet, pioneiro em wiki – nome genérico para *websites* colaborativos – e visionário da tecnologia. É cofundador da Wikipedia, a maior enciclopédia *on-line* colaborativa internacional com conteúdo aberto e gratuito. Referido pela *Forbes Magazine* como “uma celebridade da web”, é graduado em finanças na Universidade de Auburn e mestre em finanças pela Universidade do Alabama. Chegou a cursar um doutorado na área, mas desistiu para ocupar o cargo de diretor de pesquisa em uma empresa em Chicago.

Em 2001, juntamente com Larry Sanger e outros, fundou a Wikipedia. O projeto, que é o sexto *site* mais popular do mundo, possui mais de 30 milhões de artigos, escritos por voluntários, em 280 idiomas. Quase todos os verbetes do *site* podem ser editados por usuários com acesso à internet. A Wikipedia também se afasta do estilo tradicional das enciclopédias, com uma grande presença de conteúdo não acadêmico. Conforme o portal cresceu, Wales se tornou seu promotor e porta-voz.

Atualmente, faz parte do conselho de curadores da Fundação Wikimedia, organização beneficente sem fins lucrativos criada para operar a Wikipedia, incentivando o crescimento, o desenvolvimento e a distribuição de conteúdo gratuito e em vários idiomas e fornecer o conteúdo completo desses projetos baseados na wiki ao público de modo gratuito. Em 2004, cofundou a Wikia, serviço de hospedagem gratuita na web.

Wales foi acusado de ser parcial na edição de sua própria biografia, quando chegou a fazer alterações para enfatizar seu papel como único fundador da Wikipedia em detrimento do cofundador Larry Sanger, uma controvérsia que está documentada na biografia de Wales na Wikipedia em inglês.

Em 2010, Wales iniciou uma batalha contra as imagens pornográficas hospedadas nos servidores da Wikimedia Commons, *site* que tem o objetivo de abrigar conteúdo multimídia para a enciclopédia. Neste período, Wales também removeu os privilégios executivos do seu estatuto de fundador da Wikipedia, conservando os relativos à visualização de edições, para que a discussão sobre o seu estatuto não interferisse no debate em curso sobre o conteúdo editorial.

Apesar de ter criado um dos *sites* mais visitados do planeta, Wales não recebe salário da fundação que ajudou a criar. A Fundação Wikimedia vive de doações – cerca de US\$ 50 milhões por ano –, que ajudam a manter os servidores das páginas da enciclopédia e um grupo de administradores e pesquisadores.

Em 2012, Wales casou-se pela terceira vez, com a antiga secretária de Tony Blair, Kate Garvey, que conheceu no Fórum Econômico de Davos.

Jimmy Wales foi eleito, em 2006, uma das cem pessoas mais influentes do mundo pela revista *Time*, e figurou no terceiro lugar da lista Agenda Setters 2009, com os 50 indivíduos mais influentes do mundo tecnológico. Também em 2009, recebeu uma premiação da Fundação Nokia por suas contribuições para a evolução da web como uma plataforma participativa e democrática.

“A Wikipedia foi o produto de um projeto anterior, chamado Nupedia, que foi um fracasso. A Nupedia era um projeto baseado em controle e comando, o que não era divertido para os voluntários. Quando eu instalei o software wiki e foi lançada a Wikipedia, nós tivemos mais trabalho feito em duas semanas do que havíamos tido em quase dois anos, no sistema antigo. Naquele momento, eu soube que estávamos lidando com algo grande.”

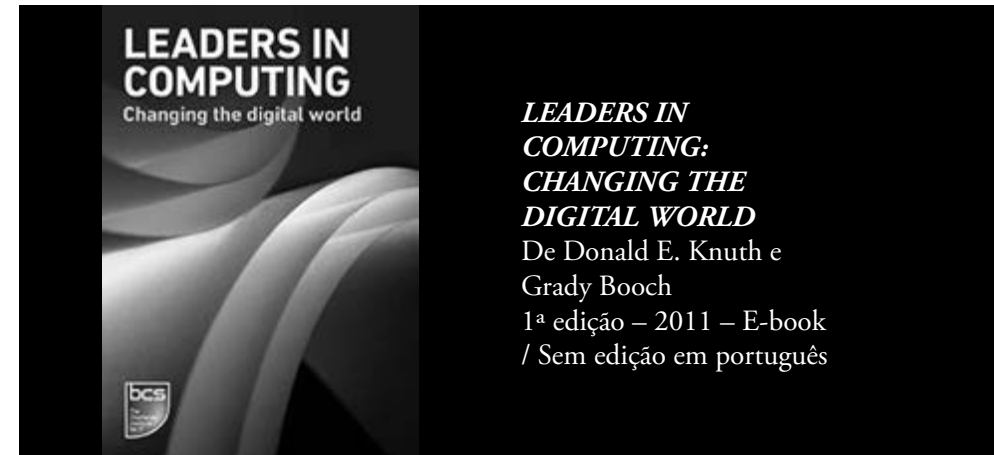
“De um lado, queremos fornecer informação séria e responsável sobre a sexualidade humana – isso é uma abordagem perfeitamente legítima e educacional. De outro, não queremos nos tornar um lugar no qual as pessoas postam pornografia casualmente. Essa é a parte fácil. A dificuldade está em encontrar um meio-termo, em trabalhar para termos o cunho educacional sem ser banal, especialmente quando nós estamos falando com pessoas de todo o mundo. Existem os lugares que são extremamente liberais sobre sexualidade, como os Estados Unidos e a Europa, e os que são bem conservadores, como a Índia e a China.”

“Está na hora de eles (jornalistas) perceberem a importância das notícias que produzem. Muitas delas serão usadas como fontes na Wikipedia. É hora de parar de produzir conteúdo sem sentido, somente para entretenimento passageiro, e olhar de uma maneira séria, pois esse conteúdo será referência para milhões de pessoas por um longo período.”

“Não há dúvida de que há muitas informações erradas na internet. Os jovens são incrivelmente apaixonados pela Wikipedia; vejo isso quando faço palestras em escolas. O que me preocupa atualmente é a mudança de comportamento em relação ao consumo de notícias em que leitores se mostram mais interessados em consumir curiosidades bobas.”

“A internet é o maior banco de conhecimento de todos os tempos. Seu rápido desenvolvimento se tornou possível em grande parte devido à natureza não regulada do seu início. A característica ‘anárquica’ da internet possibilitou a todos os usuários que contribuísem com a sua parcela de conhecimento, tornando-a acessível a outros usuários ao redor do planeta. A visão da Wikipedia é baseada nesse conceito simples, porém revolucionário, de permitir acesso livre e sem limites ao conhecimento humano em sua plenitude.”

“Uma lei que permita a inspeção governamental em registros privados de usuários compromete severamente o direito à privacidade de um número ilimitado de usuários. Assim é o caso dos programas de vigilância da NSA, revelados por Edward Snowden. Da mesma forma, regulamentações que permitam que autoridades de Estado recuperem e armazenem informação pessoal privada de provedores de internet, hospedeiros de blogs privados e redes sociais, limitam dramaticamente a liberdade de expressão, mesmo quando restringidas por garantias legais.”



**LEADERS IN
COMPUTING:
CHANGING THE
DIGITAL WORLD**
De Donald E. Knuth e
Grady Booch
1ª edição – 2011 – E-book
/ Sem edição em português

Este livro digital reúne entrevistas exclusivas que fornecem um panorama das ideias de profissionais influentes do mundo da informática e da internet, incluindo Jimmy Wales, Steve Wozniak, Sir Tim Berners-Lee, Donald Knuth, Linus Torvalds, Grady Booch, Vint Cerf, Karen Spärck Jones and Dame Stephanie Shirley.

Copyrighted Material

WIKIPEDIA U

KNOWLEDGE,
AUTHORITY

AND
LIBERAL EDUCATION
IN THE
DIGITAL AGE

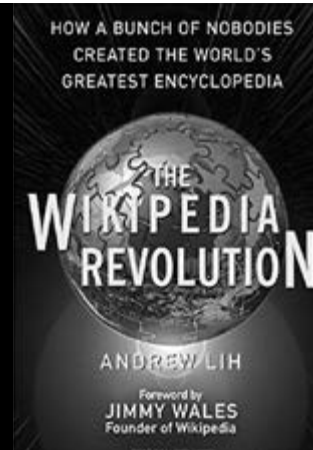
THOMAS LEITCH

Copyrighted Material

***WIKIPEDIA U:
KNOWLEDGE,
AUTHORITY, AND
LIBERAL EDUCATION
IN THE DIGITAL AGE***

De Thomas Leitch
1ª edição – 2014 / Sem
edição em português

Desde o seu lançamento em 2001, a Wikipedia tem sido foco de debates sobre o conhecimento e a autoridade tradicional. Neste livro, o autor analisa a atuação e a influência da maior enciclopédia *on-line* colaborativa internacional com conteúdo aberto e gratuito.



***THE WIKIPEDIA
REVOLUTION: HOW A
BUNCH OF NOBODIES
CREATED THE
WORLD'S GREATEST
ENCYCLOPEDIA***

De Andrew Lih – 1ª edição
– 2008 / Sem edição em
português

Neste livro, o autor detalha o início das operações da Wikipedia em 2001, sua evolução e seu notável crescimento, ao mesmo tempo em que explica as suas repercussões culturais principais.

► NA WEB



O autor usa a Wikipedia, um dos produtos mais importantes de organização aberta, para analisar a teoria e a política de abertura na prática, cujo um dos conceitos básicos é a colaboração.

SITE OFICIAL

<http://jimmywales.com/>

TWITTER

@jimmy_wales

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/jimmywales>

WIKIPEDIA

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jimmy_Wales

WIKIPEDIA em inglês

http://en.wikipedia.org/wiki/Jimmy_Wales

Página de usuário na Wikipedia

http://en.wikipedia.org/wiki/User:Jimbo_Wales

ENTREVISTAS

Ao infinito e além

Entrevista para a *Revista da Cultura*, publicada em setembro de 2014

<http://is.gd/Wales1>

(http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/14-09-05/Ao_infinito_e_al%C3%A9m.aspx)

A Wikipedia não é mágica, é trabalho duro

Entrevista para o jornal *Folha de S.Paulo*, publicada em junho de 2010

<http://is.gd/Wales2>

(<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/tec/tc1606201035.htm>)

“É difícil superar a tecnologia do livro”

Entrevista de Jimmy Wales para a revista *Época*, publicada em fevereiro de 2009

<http://is.gd/Wales3>

(<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EM116704-15295,00-JIMMY+WALES+E+DIFICIL+SUPERAR+A+TECNOLOGIA+DO+LIVRO.html>)

A Wikipedia por seu criador

Entrevista para o *site* IDG Now, publicada em novembro de 2006

<http://is.gd/Wales4>

(<http://idgnow.com.br/internet/2006/11/08/idgnoticia.2006-11-07.3039238171/#&panel1-1>)

VÍDEOS E LINKS

Jimmy Wales e Wikipedia

Biografia de Jimmy Wales escrita por Susan Meyer (em inglês)

<http://is.gd/Wales5>

(https://books.google.com.br/books/about/Jimmy_Wales_and_Wikipedia.html?id=Il1wtgAACAAJ&hl=pt-BR)

The Guardian

Textos sobre Jimmy Wales no jornal *The Guardian* (em inglês)

<http://is.gd/Wales6>

(<http://www.theguardian.com/technology/jimmy-wales>)

“Devemos sempre suspeitar da regulamentação”

Tradução de artigo de Jimmy Wales, de abril de 2015, publicada no *site* do *Fronteras do Pensamento*

<http://is.gd/Wales7>

(<http://www.fronteras.com/artigos/jimmy-wales-devemos-sempre-suspeitar-da-regulamentacao>)

O campeão do discurso livre

Perfil de Jimmy Wales no *site* do *The Guardian*, publicado em agosto de 2014 (em inglês)

<http://is.gd/Wales8>

(<http://www.theguardian.com/theobserver/2014/aug/03/observer-profile-jimmy-wales-wikipedia>)

IRCE 2014

Entrevista de Jimmy Wales para o *site* Concierge Brasil, publicada em junho de 2014 (legendada)

<http://is.gd/Wales9>

(<https://www.youtube.com/watch?v=Gxe3OztGzYM>)

Revista *Veja*

Vídeo de entrevista com Jimmy Wales realizada pela revista *Veja* em junho de 2010 (legendada)

<http://is.gd/Wales10>

(<http://veja.abril.com.br/multimedia/video/entrevista-jimmy-wales-wikipedia/>)

Roda Viva

Entrevista de Jimmy Wales para o programa *Roda Viva* da TV Cultura, exibida em janeiro de 2009

<http://is.gd/Wales11>

(<https://www.youtube.com/watch?v=vukO6PvNfRo>)

Fundador da Wikipedia diz que não acredita na Web semântica

Entrevista para o *site* UOL Tecnologia, publicada em novembro de 2008 (legendada)

<http://is.gd/Wales12>

(<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/multi/2008/11/14/04023766E4913326.jhtm?fundador-da-wikipedia-diz-que-nao-acredita-na-web-semantica-04023766E4913326>)

COLABORAÇÃO, COMPLEXIDADE E WIKIPÉDIA

POR MARTHA GABRIEL

Engenheira formada pela Unicamp, com pós-graduação em Marketing pela ESPM e em *Design* pela Belas Artes de São Paulo, mestre e Ph.D. em Artes pela USP. Coordenadora do MBA em Marketing da HSM Educação. É autora de *Marketing na era digital*.

O sonho humano de organizar a informação remonta à Antiguidade, tendo entre seus maiores ícones a Antiga Biblioteca de Alexandria¹ e as enciclopédias, que apesar de ser um termo criado apenas em meados do século XVI, é um conceito que tem as suas origens na Grécia Antiga. Essas duas formas tradicionais de compêndios do conhecimento têm nos acompanhado desde então. No entanto, de lá para cá, o mundo experimentou um crescimento significativo em todas as áreas do saber, bem como em todas as suas dimensões: população, cidades,

¹ http://en.wikipedia.org/wiki/Library_of_Alexandria

conexão, comunicação, transporte, tecnologias, entre outras. Conforme crescia o conhecimento no mundo, aumentava também a inquietação para se conseguir desenvolver novas formas de otimizar a sua organização e o seu acesso. Inúmeros pesquisadores no século XX abraçaram essa causa, destacando-se Vannevar Bush com o seu projeto do Memex², que vislumbrava em 1945 as bases que deram origem ao “hipertexto”, a estrutura fundamental da organização informacional, e que teve a sua forma viabilizada somente algumas décadas depois, em 1989, por meio da bem-sucedida World Wide Web de Tim Berners Lee³. A web, então, lança as fundações que aumentam a probabilidade de que o antigo sonho humano de organização e acesso a todo o conhecimento existente se realize.

Por outro lado, a web possibilitou também a disseminação das tecnologias digitais e de banda larga de internet, desencadeando um processo de hiperconexão no planeta que, por sua vez, causa um colapso de tempo e espaço e um aumento da densidade de ligações entre entidades. Isso faz

² <http://en.wikipedia.org/wiki/Memex>

³ Para conhecer o percurso de evolução dos desdobramentos das pesquisas na área, ler *From Wagner to Virtual Reality*, disponível em <http://www.w2vr.com/Book.html>

com que o tecido social se torne cada vez mais interligado, elevando, assim, conseqüentemente, a sua complexidade.

A partir do momento em que um ambiente passa a depender de mais variáveis, ele se torna mais complexo. Um exemplo disso é se compararmos a complexidade dos mercados nos anos 1980 e hoje: antes da década de 1980, o mundo era bastante isolado e cada mercado atuava com pouca dependência dos demais. Conforme a conexão entre mercados começa a aumentar, na década de 1990, passamos a experimentar um aumento de complexidade de modo que, quando um mercado na Ásia sofria alterações, isso impactava também os mercados e bolsas de valores dos Estados Unidos e da Europa. De lá para cá, a conexão aumentou sensivelmente e, hoje, não apenas a macroeconomia, mas também a microeconomia, dependem cada vez mais do relacionamento entre pessoas e entidades.

A principal consequência do aumento da complexidade em qualquer ambiente é a necessidade de um aumento de sofisticação dos seus agentes, ou seja, das pessoas que atuam nesses ambientes. Portanto, a complexidade muda as regras do jogo, e para obter sucesso é necessário que as pessoas adquiram novas habilidades. Para tanto, em ambientes complexos é essencial desenvolver as seguintes competências:

- 1 - Conhecimento do ambiente
- 2 - Patamares de simplicidade
- 3 - Multi-inter-intra-trans-disciplinaridade
- 4 - Colaboração

Analisemos em mais detalhes cada uma delas, a seguir.

Conhecimento do ambiente – Quanto maior a complexidade de um ambiente, menos previsível ele se torna, pois deixa de ser linear. Nesse contexto, a única forma de se conseguir sucesso é por meio do uso de tecnologias que aumentam a assertividade das análises probabilísticas. Um exemplo disso é o caso do time norte-americano de *baseball* Oakland Athletics, cujo técnico, Billy Beane, não tendo muitos recursos financeiros para contratar bons jogadores, com a ajuda do jovem matemático Paul DePodesta, começou a usar análises estatísticas de performance de jogadores medianos para montar um time competitivo. Apesar da descrença dos dirigentes na época, em 2002, com o uso desse tipo de tecnologia, o pequeno time chegou às finais. Depois disso, todos os grandes times de *baseball* nos Estados Unidos começaram a usar esse mesmo tipo de técnica e, hoje, quem não usa não consegue mais competir⁴. De lá pra cá, as possibilidades de sistemas e análises de dados aumentaram significativa-

mente, e processamentos muito mais poderosos (como, por exemplo, *big data*) certamente oferecem vantagem a quem sabe usá-los. Nós, brasileiros, sentimos na pele o poder do uso da tecnologia no jogo da Copa do Mundo de 2014 em que perdemos de 7 x 1 para a Alemanha, que usa análise de dados sobre jogadores adversários para traçar estratégias de jogo⁵. Dessa forma, o conhecimento do ambiente e das tecnologias que nos permitem aumentar o nosso grau de acerto são o caminho para se conseguir bons resultados em ambientes complexos.

Patamares de simplicidade – Quanto mais complexo se torna um ambiente, mais difícil fica se traçar um caminho linear a seguir. Dessa forma, para se evoluir é essencial que conquistemos nossos objetivos passo a passo, por meio dos patamares de simplicidade, que são degraus que alcançamos e dominamos antes de dar o próximo passo. Um exemplo disso é a própria evolução do ser humano desde o nascimento. Quando um bebê nasce, ele aden-

4 Essa história foi descrita no livro *Moneyball: The art of winning an unfair game*, escrito por Michael Lewis e que, posteriormente, tornou-se também o filme homônimo lançado em 2011. Ver <http://en.wikipedia.org/wiki/Moneyball> e http://en.wikipedia.org/wiki/Billy_Beane para mais informações.

5 Para mais informações: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/o-software-alemao-13258431> e <http://www.reuters.com/article/2014/07/07/us-soccer-world-ger-scouting-idUSKBN0FC11620140707>

tra um mundo altamente complexo, mas possui apenas poucas habilidades: mamar e chorar. Para progredir em termos de movimentação, o primeiro patamar de simplicidade que ele precisa conquistar é “sentar”. No início, ele tem bastante dificuldade, mas depois de um tempo, quando domina a técnica de sentar, o bebê faz isso com maestria. Após conquistar esse patamar, se ele se acomodar, não evolui mais. Assim, o próximo degrau é engatinhar, depois andar, correr, nadar, e assim por diante. No ambiente complexo em que estamos, somos exatamente como o bebê que enfrenta e conquista o mundo complexo e, para tanto, precisamos ter ciência em qual patamar estamos no momento e qual será o próximo que devemos conquistar. Dessa forma, vencemos a complexidade.

Multi-intra-inter-trans-disciplinaridade – Aumentar a complexidade de um ambiente significa aumentar a sua dependência de mais variáveis. O aumento da quantidade de variáveis, por sua vez, significa um aumento de disciplinas (áreas do conhecimento) distintas que precisam interagir entre si para que o sistema funcione. Dessa forma, para tanto são necessárias habilidades que consigam integrar as múltiplas (multi) disciplinas, operando tanto dentro delas (intra) quanto entre elas (inter) e transcendendo (trans) cada uma delas. O sucesso para navegar e

conquistar ambientes complexos depende da multi-intra-inter-trans-disciplinaridade.

Colaboração – O aumento de variáveis do ambiente decorrente da complexidade comporta-se como o aumento da quantidade de fios em uma trama de tecido: quanto maior a sua densidade, mais difícil fica puxar um fio sem afetar o outro. Dessa forma, conforme a conexão aumenta em cenários complexos, qualquer alteração em uma de suas partes tende a afetar as demais de modo que a interdependência entre elas também aumenta. Hoje, o grau de complexidade aumentou muito, pois não apenas mercados estão conectados, mas também, e principalmente, coisas e pessoas. Dessa forma, a interdependência entre todos nós faz com que precisemos cada vez mais uns dos outros para obter resultados. Além disso, devido ao aumento de disciplinas, torna-se quase impossível que apenas um indivíduo seja capaz de dominar todas as disciplinas em um ambiente com alto grau de complexidade. Assim, a colaboração passa a ser uma condição essencial necessária para garantir a sobrevivência nesse cenário.

Portanto, o ambiente que se forma com a disseminação da web nos oferece simultaneamente: a) uma estrutura hipermediática que favorece as chances de organização

e acesso ao conhecimento da humanidade; b) possibilidades inéditas de colaboração, que é uma das principais formas de se vencer a complexidade. Essas duas bases – hipertexto e colaboração – fundamentaram e viabilizaram a Wikipedia, a maior e principal enciclopédia do planeta, acessível gratuitamente para toda a humanidade.

Fundada oficialmente em 5 de janeiro de 2001 por Jimmy Wales e Larry Sanger, a Wikipedia tem as suas raízes tecnológicas e conceituais em projetos anteriores, como: a) a primeira proposta de enciclopédia *on-line*, em 1993 por Rick Gates; b) o conceito “wiki” criado por Ward Cunningham em 1995; e c) o conceito de uma enciclopédia *on-line* livre e gratuita proposto por Richard Stallman em dezembro de 2000⁶.

Nesses quase 15 anos de existência, a Wikipedia apresenta números impressionantes, possuindo mais de 35 milhões de artigos de acesso livre em 288 línguas – sendo escritos por mais de 55 milhões de usuários registrados e uma enorme quantidade de contribuintes anônimos ao redor do planeta. De acordo com o Alexa, a Wikipedia é o sexto website mais popular do mundo em termos de

6 Conforme http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Wikipedia

tráfego de visitantes.⁷ Some-se a isso que as buscas no Google geralmente resultam em links para artigos da Wikipedia. O seu impacto na construção do conhecimento no mundo é inegável.

O cofundador e maior porta-voz da Wikipedia, Jimmy Wales, conseguiu realizar algo que parecia impossível: avançar o potencial da estruturação da informação na web por meio de trabalho voluntário de colaboração. Apoiando-se no princípio da neutralidade da informação para garantir a imparcialidade e a discussão acadêmica, os artigos da Wikipedia buscam construir, assim, uma visão ampla do conhecimento, favorecendo a reflexão e o debate.

Colaboração, no entanto, não é um mar fácil de se navegar e nem é, tampouco, uma novidade exclusiva da Era Digital. Processos colaborativos acontecem de várias formas⁸ e existem desde os primórdios da humanidade. As tecnologias digitais amplificam as possibilidades de colaboração de modo inédito, potencializando tanto os seus resultados quanto a complexidade da sua gestão. Pla-

7 Dados obtidos em: http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Wikipedia

8 Processos de colaboração *on-line* são também chamados de Crowdsourcing. Ver mais detalhes em <http://en.wikipedia.org/wiki/Crowdsourcing>

taformas colaborativas abertas, como a Wikipedia, estão sujeitas a ataques informacionais, vandalismos, *hoaxes*, entre outras distorções de informação que podem comprometer a sua credibilidade. Para lidar com esses tipos de problemas, a Wikipedia conta com um grupo especial de colaboradores especialistas que formam uma “aristocracia” que busca garantir que a integridade dos artigos, e da plataforma como um todo, seja mantida.

Conforme a tecnologia avança, as possibilidades de colaboração aumentam. Consequentemente, crescem também o tamanho da Wikipedia, a sua utilização e importância. Não existe Wikipedia sem colaboração. Nesse sentido, acredito que o maior desafio da Wikipedia é continuar mantendo a integridade e a neutralidade da informação por meio da gestão da colaboração, e, enquanto isso acontecer, toda a humanidade se beneficia.

▶ ANOTAÇÕES

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO